



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° , DE 2013
(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer ao Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edson Lobão, informações sobre a venda da petroleira argentina Pesa.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do artigo 115, inciso I e art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado ao Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edson Lobão, pedido de informação sobre a venda da petroleira argentina Pesa, beneficiando, supostamente, um amigo da presidente Argentina, Cristina Kirchner.

JUSTIFICATIVA

Segundo reportagem da revista Época, a Petrobrás está promovendo o maior feirão da sua história. Sem dinheiro em caixa, a empresa resolveu vender



grande parte de seu patrimônio no exterior, que inclui refinarias, poços de petróleo, equipamentos, participações em empresas, postos de combustível.

Dentre os vários negócios, acompanhados de perto pela presidente da empresa, nenhum causou tanta polêmica dentro da Petrobras quanto à venda de metade das ações da petroleira argentina Pesa, para executivo Fabián, um amigo da presidente Argentina, Cristina Kirchner.

O negócio provocou rebulício dentro da Petrobras por três motivos: o valor e o momento da venda, a identidade do novo sócio e, sobretudo, o tortuoso modo como ele entrou na jogada. De acordo com a revista, um acordo confidencial fechado há um mês previa que a Indalo pagaria US\$ 900 milhões por 50% das ações que a Petrobras detém na Pesa. Além disso, a nova sócia compraria, por US\$ 238 milhões, todas as refinarias, distribuidoras e unidades de petroquímica operadas pela estatal brasileira – em resumo, tudo o que a Petrobras tem de mais valioso na Argentina.

Não bastasse o baixo valor, os técnicos da Petrobras envolvidos na operação questionam se agora é o melhor momento para fazer negócio – por mais que a Petrobras precise de dinheiro. Apesar dos investimentos da Petrobras, quando a economia da Argentina entrou em declínio, há cerca de dois anos, as ações da Pesa desvalorizaram. As desastrosas políticas intervencionistas da presidente Cristina Kirchner contribuíram para a perda de valor da Pesa. De 2011 para cá, as ações da empresa caíram mais de 60%.

Mesmo que os valores do negócio pudessem ser considerados vantajosos para a Petrobras, nada provocou tanto desconforto dentro da estatal como o sócio escolhido. O executivo Fabián trabalha para o bilionário argentino Cristóbal López, dono do grupo Indalo. Ele é conhecido como “czar do jogo”, em virtude de seu vasto domínio no mundo dos cassinos. López é amigo e apoiador da presidente da Argentina, Cristina Kirchner.



Como o “czar do jogo” da Argentina virou sócio da Petrobras? No dia 5 de novembro do ano passado, López enviou uma carta à presidente da Petrobras, Graça Foster, deixando claras as suas intenções de chegar a um entendimento entre a Pesa e a Oíl Combustibles S.A., a empresa de petróleo de López.

A resposta da Petrobras também veio por escrito. No dia 21 de novembro, Ubiratan Clair, executivo da empresa, escreveu a López: “Nos sentimos honrados pelo interesse manifestadoNo entanto, devemos indicar que as ações da Pesa não fazem parte de nossa carteira de desinvestimentos, razão pela qual não podemos iniciar qualquer negociação relativa às mesmas”. Entretanto, no dia 18 de dezembro, menos de um mês após a inequívoca negativa, o mesmo executivo firmou um “convênio de confidencialidade” com López para lhe vender a Pesa.

Por que a Petrobras mudou de ideia e resolveu fechar negócio com López? Assessores envolvidos na operação dizem apenas que “veio a ordem” de fechar com o amigo de Cristina Kirchner.

Depois que a Petrobras fechou o acordo de confidencialidade com López, o negócio andou rápido. Ele apresentou uma proposta em 7 de janeiro, aumentou o valor numa segunda proposta, um mês depois – e fechou a compra das ações por US\$ 900 milhões em 22 de fevereiro. Com o acordo, López e a Petrobras discutem agora os detalhes do contrato a ser assinado.

O maior problema do negócio da Petrobras com o “czar do jogo”, e com todas as operações do feirão, é a falta de transparência. Como demonstra o caso da Argentina, não há critérios claros para a escolha das empresas que farão negócio com a Petrobras.



Câmara dos Deputados

Sala das Sessões, em 11 de abril de 2013.

Deputado Rubens Bueno

PPS/PR